

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

A EDUCAÇÃO FORMAL NA VIDA DE ALUNOS ORIUNDOS DA ZONA RURAL

LARANJEIRAS DO SUL

2014

JACIELE HOSDA

A EDUCAÇÃO FORMAL NA VIDA DE ALUNOS ORIUNDOS DA ZONA RURAL

Artigo apresentado como requisito para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Fernando Cavalcanti Moreira

LARANJEIRAS DO SUL

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO.....	6
3 ESCOLA E SOCIEDADE.....	7
4 EDUCAÇÃO FORMAL.....	9
5 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	10
6 DADOS DE UMA REALIDADE.....	12
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

Título: A educação formal na vida de alunos oriundos da zona rural

Nome do autor: Jaciele Hosda

Resumo: O trabalho tem como objetivo central, entender a educação escolar básica e a relação desta com a educação efetiva dos educandos moradores de zona rural, tendo em vista que a escola tem sua sistematização pautada em conteúdos gerais, e que dificilmente juntam a teoria com o trabalho diário, sendo que os alunos do campo, em relação a sua vivência no dia a dia, encontram poucos objetivos e finalidades com os conhecimentos adquiridos em sala de aula no que diz respeito a conhecimento que possa ser utilizado na prática diária de vida no campo.

Palavras-chave: educação formal, educação do campo, conhecimento, educandos

Abstract: The work is mainly aimed to understand the basic school education and its relation to the effective education of students living in rural areas, given that the school has its systematization guided by general contents, and that hardly join theory with daily work , and students of the field in relation to their experience in everyday life, have few goals and objectives with the knowledge acquired in the classroom with respect to knowledge that can be used in daily life practice in the field.

Keywords: formal education, rural education, knowledge, learners

1 – INTRODUÇÃO

A partir de conhecimentos diários, convivência e estudos relacionados ao cotidiano escolar, juntamente com as comunidades rurais e urbanas, é possível perceber que a sociedade a cada dia vem modificando ideias e pensamentos, metas e objetivos, transformando não só o pensamento cidadão, mas também o contexto educacional, levando em consideração as mudanças de hábitos, culturas, entre outros aspectos que se modificaram ao longo do tempo. Dessa forma é instigante a busca pelo conhecimento, de como as gerações estão sendo educadas na escola tradicional, tendo como base, alunos moradores de zona rural, que tem sua vivência em comunidades diferenciadas ao do foco escolar.

Entendendo que a escola convencional tem sua educação pautada em currículos gerais, propostas por leis, buscando o conhecimento teórico, prático e de ordem social, é questionante refletir sobre o que os educandos do campo estão

aprendendo e que tenham valor real para a vida, estudando em escolas tradicionais, com conteúdos programáticos voltados a educação básica, geralmente de grandes centros urbanos.

Sendo conhecedor de que dentro da escola há diferenças entre os educandos oriundos de zona rural e zona urbana, no que se diz respeito a forma de viver, principalmente a cultura, ou seja, os costumes, crenças, entre outros. A vivência com a família, sociedade e escola são diferenciadas, apesar de serem vistos por lei da mesma forma, cada um tem suas particularidades.

Há uma grande diversidade de população/alunos existentes dentro da mesma escola, dessa forma também há cultura diferenciadas, sendo que a escola se torna um meio de disseminação de informação e ponto de encontro de diferentes ideias, sonhos e realidades.

Fazendo uma breve análise sobre o comportamento humano desde o início dos tempos estudados, verifica-se que houve uma mudança significativa em todos os sentidos, afetando diretamente, entre outros aspectos o convívio social e escolar, a maneira de ensinar e de aprender, entendendo sem sombra de dúvida que a educação como um todo teve grande avanço nos últimos anos, a escola deixou de ser um privilégio e passou a ser direito de todos.

Entendendo a educação como “a ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais” (CEGALLA, 2005), ou seja, a formação da capacidade do ser humano para obter o conhecimento e enfim a prática dos hábitos sociais. Percebe-se que o direito a educação é para todos, porém há uma diferenciação entre o que se aprende na escola e o que se usa no dia a dia, caso este, que ocorre com os alunos, tanto moradores de zona rural e zona urbana, porém percebe-se maior afastamento entre o teórico e o prático no que se diz respeito aos alunos oriundos de zona rural, pois estes tem em suas comunidades características próprias, bem como tarefas diárias diferente aquelas estudadas na sala de aula, poucas são as opções que se enquadram para esses alunos, auxiliando-os a utilizar o conhecimento adquirido na escola em suas tarefas diárias.

A partir dessas considerações e análises da vivência dos alunos em suas comunidades e em sala de aula, busca-se com este trabalho entender o que é pertinente aos alunos do campo, em relação teoria e prática, na vida social e

econômica de cada um, ou seja, pretende-se analisar além do conteúdo geral, de suma importância a todos os alunos, o que pode ser aprendido ou desenvolvido na escola, com vista a auxiliar os alunos no dia a dia, como por exemplo, atividades voltadas a educação do campo, que visem uma melhor formação para os alunos oriundos de zona rural, e que tem na terra o seu sustento, encontrar soluções práticas, juntadas aos conteúdos curriculares geral, ou até mesmo extracurricular, para sanar essa dificuldade que os alunos do campo encontram em unir a teoria aprendida à prática vivenciada.

2 – MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

As indagações em relação aos conhecimentos adquirido pelos alunos moradores do campo, e que estudam em escolas tradicionais, ou seja entendida como a escola em que os professores ensinam os alunos em sala de aula os conteúdos básicos, sem colocar na prática a vivência dos alunos, principalmente os oriundos de zona rural, com conteúdos programáticos gerais a todos os tipos de culturas existentes, chama a atenção em busca de variações de conhecimentos, ou seja, é preciso entender o alunado, saber o que fazem no dia a dia e só depois buscar o que realmente tem valor na vida de cada um.

Dessa forma a primeira informação necessária a esse questionamento do que os alunos do campo aprendem nas escolas tradicionais e que utilizam na prática? É a de buscar na comunidade o conhecimento da vivência no campo. Para isso foram feitas sondagens em festas tradicionais, visitas a famílias, conversas informais com pessoas moradoras dessas comunidades de zona rural, que tem seus filhos, sobrinhos ou irmãos em idade escolar, que participam das aulas e também das atividades da comunidade e do trabalho no campo, com intuito de entender como é percebido e avaliado a educação formal para a família e a sociedade/comunidade em que esses alunos estão inseridos.

Na sequência foi preciso entender quais atividades eram desenvolvidas no campo e que poderiam ser aproveitadas como conhecimento em sala de aula, como por exemplo, época de plantio, levando em consideração as estações do ano; trabalho com vacas leiteiras, tendo como base a pastagem, medicação, tratamento e manejo. Atividades mais frequentes nas comunidades pesquisadas. Entendendo que

a escola tradicional não dispõe de recursos para tais aperfeiçoamentos, é preciso desenvolver técnicas pedagógicas que instiguem os alunos nessas demandas de conhecimento.

Ao continuar a pesquisa foi preciso ouvir os próprios alunos, realizado tal questionamento em uma reunião de pais e alunos do Colégio Estadual Gabriela Mistral, contendo com cerca de 40 alunos entre 14 e 16 anos e seus respectivos pais, em uma tentativa de entender a diferenciação entre a escola e seu ensinamento, e a vida no campo, com seus ensinamentos próprios. Neste sentido entendemos que por parte dos alunos, muito pouco se usa do conhecimento geral nas atividades diárias no campo. O que por vezes “desanima” os estudantes, que vem mundos diferentes entre a escola e a vida social e econômica.

A partir dessas realidades já constatadas é que procuramos embasamento teórico para entender como se dá essa junção destas realidades, e quais as possibilidades de auxiliar esses alunos do campo com conhecimentos práticos voltados a realidade de cada um, num intuito de auxiliar não só o aluno na vida social e economia, mas a escola em sua educação, garantindo que os alunos obtenham o conhecimento e continuem sua vida escolar.

3 - ESCOLA E SOCIEDADE

Ao se falar em educação, é abrangente os campos, entre eles a educação formal, ou aquela que se aprende na escola. Nesse sentido o estudioso Feldmann diz em uma de suas obras que “Embora a gênese da educação seja (muito) anterior à da escola, a associação entre ambas se naturalizou em vista da Instituição da educação no âmbito escolar.” (FELDMANN, 2009, p.19) Ou seja a escola é um complemento da educação e vice e versa, ambas andam juntas.

Nesse sentido encontramos pontos falhos na educação para com os alunos oriundos do campo, pois o que se aprende na escola na maioria das vezes não é o que se vive no dia a dia, salvo algumas exceções com currículos diferenciados, como o caso das Casas Familiares Rurais, que funcionam alternadamente contribuindo na teoria com conhecimentos práticos do campo. Ou de projetos que visam a educação do campo como base para o conhecimento.

A educação do campo ainda é um “projeto” novo, pouco se tem de estudos a cerca dessa forma de ensinar, porém nos últimos anos ganhou espaço e destaque, principalmente nas regiões que o índice de alunos são maioria oriundos de zona rural.

Algumas escolas estaduais tem em sua nomenclatura “escola do campo”, porém pouco se estuda de efetivo que auxilie na educação do campo, muitas vezes são os mesmos conteúdos programáticos de uma escola chamada básica, o que a diferencia é a nomenclatura.

Nesse sentido podemos dizer que a escola ter sua essência, ou seja ser lugar de aprendizado mutuo entre a teoria e a prática, neste sentido segundo Feldmann:

A escola não se restringe a aspectos da formação geral. Não se deve perder de vista que esse homem – formado pela escolarização – precisa inserir-se numa sociedade (global) que, devido à sua estruturação econômica, restringe (em níveis globais/continentais) cada vez mais o acesso efetivo a processos e bens que garantem maior qualidade de vida. Na realidade, o aumento dos socialmente excluídos impõe à escola a necessidade de preparar de fato os alunos para a inserção crítica e conscienciosa no mundo de trabalho, pois, sem recursos culturais, as chances de inserção diminuem tremendamente e as possibilidades de transformação da realidade econômica dada praticamente se anulam. (FELDMANN, 2009, p. 31)

A escola, além de garantir o direito ao conhecimento científico a todos os alunos deve prepará-los para o mercado de trabalho, ou prepará-los para o trabalho efetivo, que no caso de alunos do campo, já tem na terra seu sustento. Assim a escola deve ter em suas ementas ou objetivos, de que além dos conteúdos propostos, devem ser inseridos assuntos e informações relevantes aos alunos na sua vivência economia e social. Além, é claro, de maneira geral informar e capacitar criticamente os alunos para a realidade social, entre elas o fator econômico, moral e de cidadania, garantindo assim uma formação básica viabilizando o mundo social e de trabalho, seja ele o contínuo com o campo, ou para acesso a outros meio de trabalho. Porém a escola deve proporcionar essa diferenciação de conhecimento, tanto do campo quanto da cidade.

Considerando que o aluno vive em sociedade e que é dotado de inteligência, capaz de conhecer e diferenciar as maneiras de viver, e cada qual com caráter próprio, é preciso entender assim como Vázquez que:

O homem se encontra numa variedade de relações com o mundo exterior (transforma-o materialmente, conhece-o esteticamente, etc.). Seu comportamento variado e diverso corresponde, por sua vez, à variedade e diversidade das suas necessidades especificamente humanas. [...] Deve-se salientar também um comportamento religioso, no qual o homem se relaciona indiretamente com o mundo através de sua vinculação com um ser transcendente, sobrenatural ou Deus. Esta diversidade de relações do homem com o mundo acarreta também uma diversidade de relações dos homens entre si: econômicas, políticas, jurídicas, morais etc. (VAZQUEZ, 2005, p. 87-88)

Ou seja, é possível entender que o aluno, inserido na comunidade, tem a capacidade de diferenciar a sociedade em que vive, formada por homens, mulheres e crianças, cada qual com suas diversidades sociais, culturais, morais, entre outras, mas que são todos seres humanos, capazes de transformações no meio social, e que cada qual entende a sua maneira as condições sociais existentes. Cabe à escola a formação para a vida social e a formação profissional garantindo que cada um escolha a que conhecimento seguir.

O que podemos dizer é que a escola, principalmente a que trabalha com alunos oriundos do campo, deve ter conteúdos diferenciados mostrando as possibilidades de conhecimento, não atribuindo valores a teoria. Ou seja, ensinar os conteúdos básicos, mas dispor de conteúdos próprios a educação do campo, fazendo com que os alunos, possam unir o conhecimento à sua vivência de trabalho diário.

4 – EDUCAÇÃO FORMAL

Muitas são as definições gerais de educação, o que se tem bem definido é a educação formal escolar, que é entendida como aquela que se aprende dentro das instituições de ensino, ou seja, aquela que se aprende na escola, e que é direito de todos os cidadãos sejam eles ricos ou pobres, negros ou brancos, do campo ou da cidade.

Entendendo que a educação em geral, tem de certa forma um conceito, de que é o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das faculdades humanas, a partir de um conjunto de técnicas de ensino formal adquirido na escola por meio da aprendizagem repassada pelos professores aos seus alunos, pode-se dizer que o ensino, por sua vez, tem a finalidade de transmitir o conhecimento, instruir para o mercado de trabalho seja ele no campo ou na cidade e preparar para a vida em sociedade, para o convívio em cidadania.

Apesar de alguns impasses como a mudança de ideais sociais, políticas e econômicas, ocasionadas no decorrer dos anos e das transformações em toda a sociedade e também na educação, a escola, de certa forma, ainda detém poder sobre os alunos, sobre o que é aprendido por eles, porém nem sempre o que os alunos aprendem dentro das salas de aula servirá de base em sua vida social, depende muito de como o aluno recebe os ensinamentos e transforma-os em conhecimento e principalmente se tem ligação direta com o seu dia a dia. Desta forma percebemos que não são só os fatores científicos educacionais que estão circulando dentro do âmbito escolar, mas toda uma sociedade fora dela, ou seja, a cultura que vem com cada aluno, o conhecimento pré adquirido antes mesmo de frequentar a escola, e que acompanha o individual de cada aluno, por meio das atitudes, dedicação, respeito, entre outros aspectos presentes na comunidade em que os alunos estão inseridos, melhor se unir o teórico ao prático, como é o caso na educação do campo.

A escola não deve ensinar ao aluno apenas o conhecimento científico, mas formá-lo para que ele aprenda a construir seu próprio conhecimento, a escola formal, não precisa propor conteúdos específicos, mas ensinar o aluno a buscar informações, proporcionar formas de que o conhecimento teórico auxilie na prática diária.

5 – EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo, pode ser considerada como um estudo novo, pouco se tem como base para estudos e análise, mas o que se percebe é que o povo camponês está tendo a chance de ser visto como gente, que antes era culturalmente visto pelo estereótipo do Jeca Tatu, e que hoje em dia já conquistou espaço.

A vida na terra tem grande influência em todo o mundo, é do campo que vem os alimentos essenciais a existência humana, e que por muito tempo foi ignorada, neste sentido é que a educação do campo, busca nas escolas inserir esse novo jeito de ver a sociedade que é capaz de ser bem sucedido financeiramente e intelectualmente a partir da vida no campo.

Neste sentido encontramos na obra de Brandão e Cecílio, já em sua apresentação que:

“a transformação do campo em um oásis alterou o conceito de educação nos currículos educacionais escolares e não escolares, considerando os trabalhadores camponeses, coadjuvantes do processo urbanização do campo e da cidade.” (BRANDÃO e CECÍLIO, 2006, p.7)

Ou seja, visivelmente é entendido que houve um grande avanço em relação aos conceitos de educação do campo, que ganha área de debates e por sua vez, embora que pouco ainda, espaço nas escolas.

Encontramos na mesma linha de pensamento dos autores acima citados, que ao pensar em educação do campo, deve-se ter em mente que são pessoas do campo, com afazeres diários, e que na maioria das vezes levantam muito cedo para “vencer” as atividades, e que para participar de processos tanto escolares, quanto de programas independentes, deve-se ter primeiro disponibilidade de horário e depois ser de atrativo que contribua com os afazeres e não somente informações que fiquem vagando na memória, sem ter um propósito.

A Educação do Campo, a partir de práticas e estudos científicos, deve aprofundar uma pedagogia que respeite a cultura e a identidade dos povos do campo: tempo, ciclos da natureza, mística da terra, valorização do trabalho, festas populares... A Escola necessita repensar a organização de seus tempos e espaços, bem como as práticas de seus educadores / suas educadoras para dar conta deste novo desafio pedagógico. (BRANDÃO e CECÍLIO, 2006, p.44)

Com base nestes conhecimentos é que podemos dizer, que de certa forma a escola tradicional não está adaptada a receber a educação do campo, pois não dispõe de auxílio, nem de horário, nem de capacitação específica para atender

essa demanda como deveria ser, o que se pode desenvolver são atividades dentro de cada área que visem o desenvolvimento do campo, tendo em vista que os alunos já estão em sala de aula, e que são oriundos de zona rural. Podendo assim auxiliá-los nas tarefas diárias do campo.

Não é preciso de imediato formalizar e iniciar uma atividade que mude totalmente a rotina e os conteúdos programáticos, mas que tenham uma base mais associada a realidade do aluno.

6 – DADOS DE UMA REALIDADE

No intuito de conhecer como a educação formal na escola básica auxilia na vida de alunos oriundos de zona rural, utilizou-se o recurso de uma pesquisa de campo, feita com cerca de 40 alunos do Colégio Estadual Gabriela Mistral - EFM de faixa etária entre 14 e 18 anos, estudante de ensino médio, durante reunião de pais e alunos, organizada pelo colégio, bem como moradores das comunidades em que esses alunos residem na pequena cidade de Porto Barreiro, interior do estado do Paraná. O município possui cerca de 3.663 habitantes, segundo o censo 2010, considerado quase em sua totalidade agrícola, salvo comerciantes e funcionários públicos, com renda financeira basicamente do cultivo de grãos e da pecuária. Com área territorial de 361,021 Km² e densidade demográfica de 10,15 hab./km².

Financeiramente pode-se dizer que a maioria da população é de classe baixa, alguns em situação de amparo do governo, por meio de programas como bolsa família.

Na área da educação o município conta com duas escolas estaduais, sendo uma na sede do município e outra na comunidade distrito, destas uma de educação básica, com uma “extensão” que funciona com 4 turmas na Casa Familiar Rural, e outra escola do campo; cinco escolas municipais, destas três escolas multisseriadas distribuídas nas comunidades. No município possui ainda biblioteca cidadã com livros de literatura e pesquisa, além de computadores com acesso à internet, disponíveis a todos os cidadãos. Não conta com escolas particulares, cursos profissionalizantes, nem cursos de graduação e especialização, apenas disponibiliza transporte para a cidade vizinha de Laranjeiras do Sul, a qual oferece mais recursos educacionais.

Nas entrevistas cedidas pelas pessoas da comunidade, por meio informal, conversas, e por sondagem em festas, e na reunião com pais de alunos, com ênfase neste momento em questionamentos aos alunos do colégio pesquisado, é possível perceber que de maneira geral a escola é vista como responsável pela formação, além de ser um meio de comunicação, pois é o lugar onde se encontram todas as comunidades, sem distinção de cor, raça ou sexo, e que dá acesso aos órgãos sociais de saúde e bem-estar, além de proporcionar os conhecimentos sobre a constituição federal, direitos e deveres de todos os cidadãos sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos. Um dos fatores de grande importância que a escola proporciona aos alunos e, conseqüentemente, à sociedade, é a capacidade de diálogo e posicionamento de opiniões, adquiridos durante as aulas e apresentações de trabalhos pesquisados previamente. Possibilitando ao aluno, e também cidadão, o seu próprio ponto de vista, dando suporte à expressão de suas ideias, identificando e codificando as informações e expondo opinião própria, auxiliando na construção de seu caráter.

Percebe-se que pouco é comentado sobre a educação do campo, que poderia e deveria ser mais destacada, tendo em vista o grande número de alunos oriundos da zona rural, porém pouco se fala.

No mesmo sentido, a entrevista com cerca de 40 alunos na faixa etária entre 14 e 17 anos, estudantes do ensino médio, revela que eles têm a visão de que a escola é a responsável pelo conhecimento e comunicação. Entendem que a base da sabedoria científica e da compreensão de informações está na educação escolar, porém pouco questionam sobre o aprendizado no seu dia a dia, ou o que pode auxiliar no trabalho do campo. Os alunos reconhecem que na escola são repassadas muitas informações, de caráter científico e social, como por exemplo: sobre cidadania, discriminação, democracia, prevenção do uso de drogas; AIDS; doenças contagiosas; entre outras. É visto também que é preciso interesse pelo conhecimento, consciência e vontade de aprender. As informações são apresentadas, mas dependem de cada um interpretá-las e vivenciá-las. De nada adianta ouvir, conhecer, mas não vivenciar, a informação sozinha não faz nada é necessário utilizá-la na vida em sociedade.

Outro tema importante que os alunos lembram que é repassado pela escola é quanto à ética, que trata da moral, e do convívio das pessoas. Para se ter uma boa relação entre todos os envolvidos com a escola e a sociedade é necessário ter consciência e responsabilidade, afinal ninguém é mais que ninguém, vivemos em uma era democrática, onde todos têm os mesmos direitos e deveres, uns aprendendo com os outros.

Um ponto falho da escola formal se dá no sentido de abrir portas de pesquisa e conhecimento na área de educação do campo, proporcionando os alunos um maior interesse em ficar no campo, com atividades específicas que auxiliem no trabalho e conhecimento do dia a dia em casa e na comunidade.

Sabendo que os jovens de hoje serão os adultos responsáveis nos próximos anos é possível pressupor que a realidade de alguns anos será resultado daquilo que construímos hoje, diante disto, as escolas devem rever a realidade do aluno, visando o foco futuro, ou seja, os alunos do campo devem ter perspectivas para continuar no campo, e não influenciá-los a ir para grandes centros, que na maioria das vezes, ocasiona além do êxodo rural, a superlotação das cidades, que não dão conta de tantas pessoas.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos de campo e bibliográficos, foi possível perceber que a escola tradicional pouco potencializa a educação do campo, que é de certa forma deixada de lado. Os conteúdos estudados são os mesmos para alunos da cidade e do campo, pouco se busca em unir o conhecimento já adquirido e a realidade do aluno com o que se estuda, embora algumas escolas tenham em sua nomenclatura “do campo”, não há diferenciação no conteúdo ensinado.

Salvo as casas familiares, que funcionam como uma extensão da escola base, que tem em sua grade além dos conteúdos normais de sala de aula, acompanhamento de monitores, tanto na escola com aulas teóricas, como em suas casas construindo o que se aprende na teoria, desde plantação, manejo, colheita, fazendo na prática pequenas hortas, cuidando de cada planta, conhecendo todo o funcionamento de cada etapa.

Nesta forma de ver a educação do campo é que percebemos o quanto é importante o acompanhamento e ensinamento a esses alunos moradores de zona rural, pois estes tem a oportunidade de aprender sobre o que já praticam no dia a dia, de forma a construir seu próprio conhecimento, a partir de dados repassados por professores nas aulas teóricas, fazendo com que os alunos tenham uma perspectiva de continuar no campo, fazendo sua vida econômica, e também social com base vindas do cultivo da terra.

Ao comparar as escolas convencionais a uma que trabalha toda a parte pratica da vida dos alunos, percebe-se que há uma interação e maior comprometimento por parte dos alunos, sem contar que a aula fica bem mais gostosa de se trabalhar, pois há respeito e dedicação, o que leva o conhecimento com mais facilidade.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECÍLIO, M. Aparecida e BRANDÃO, E. Canuto. **Educação: campo e cidade – territórios do saber**. Maringa/PR: Massoni, 2006

CEGALLA, D. P. **Dicionário Escolar de Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Câmara Brasileira do Livro, SP, 2005;

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> – retirado dia 19 de maio de 2012;

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000;

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005;

FELDMANN, M. Graziela (oragnizadora). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**, São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009;